A mediação do Blog como ferramenta de narrativa de vida e a importância de suas linguagens na Web 2.0[1]

Allan DINIZ[2]
Mônica TASSIGNY[3]
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Neste estudo, partiu-se da contribuição teórica de Walter Benjamin sobre a experiência da narrativa. Essa última, por sua vez, foi revisitada como uma ferramenta importante para a reflexão sobre as linguagens contemporâneas no ciberespaço, mais precisamente na sua segunda geração, a web 2.0. Por meio de pesquisa bibliográfica, analisou-se um dos fenômenos da web 2.0: *os* Blogs ou diários on-line. Neste artigo, reforçou-se a tese de que, como expressão das narrativas de vida e pela multimodalidade de linguagens, o blog se constitui como meio de comunicação que se utiliza de técnicas de narrativas ricas e eficazes, importantes para a compreensão da comunicação no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: blog; comunicação; web 2.0; linguagem; narrativa

Introdução

O termo *web 2.0* é usado para delinear a segunda geração da *web*, caracterizada pelo reforço da prática de troca de informações e colaboração entre os seus usuários, podendo ser feito de várias formas, por meio de sites e serviços virtuais. Os blogs estão entre as primeiras ferramentas de amplo acesso da *web 2.0* e estão disponíveis para milhares de internautas.

Blog, abreviação de *weblog*, é uma página da *web* que tem características de um diário pessoal e virtual. Caracteriza-se pela facilidade de acesso, dinamicidade e rápida atualização. A organização é uma característica particular do blog. Os registros ou *posts* são organizados automaticamente por ordem cronológica, ou seja, o último registro aparece em destaque na página. A multimodalidade da sua linguagem permite uma reconfiguração da linguagem escrita. Há ainda a possibilidade de registro de vídeos, fotos, links e textos sem nenhum conhecimento de programação (basta um

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Estudante do 7ª semestre do curso de Comunicação Social – jornalismo, UNIFOR, email: allandinizp@gmail.com
[3] Professor orientador: Mônica M. Tassigny. Professora Dra. Titular da UNIFOR. E-mail: monica.tass@gmail.com

conhecimento básico de internet) e isto também constitui uma vantagem sobre um site convencional, pois não há custo de publicação.

É possível identificar algumas significações genéricas do *weblog*: É um suporte digital *online*, entendendo suporte digital como meio de comunicação na Internet; É caracterizado pela brevidade textual; É um discurso que se apresenta muitas vezes com algumas violações da norma culta; É um discurso marcado pela coloquialidade e é uma página atualizada constantemente, elaborado a partir de um documento pré-moldado.

A partir dos anos 2000, os blogs passaram a exercer uma função social fundamental nos processos comunicativos on-line. De diário íntimo (em 1999, com os primeiros diários online), eles passaram a ser usados também para outros fins: como formas de expressão de modos de vida, expressões sócio-político-econômicas, como uma nova mídia e, certamente, como meio de comunicação jornalístico, com possibilidades de convergência midiática, utilizado por jornalistas e profissionais de outras áreas e, ainda, para fins educativos, nos quais grupos de alunos ou de alunos e professores colaboram com o conteúdo.

Para Walter Benjamin, a narrativa é a faculdade de intercambiar experiências. Na sua época, a justificativa do declínio da narrativa deveu-se ao fato das experiências de vida estarem em baixa. No mundo contemporâneo, entretanto, parece-nos que todos têm algo a dizer. O ciberespaço está motivando novas formas de comunicação, entre essas destacam-se os blogs como mediação importante das trocas de experiências de vida.

A partir deste estudo, destacou-se que os *blogueiros* se enquadram em que o Benjamim considera um bom narrador, pois os *posts* se aproximam das histórias narradas oralmente, devido à escrita coloquial feita por pessoas comuns, anônimas.

O bom narrador para Benjamin é aquele que sabe dar e receber conselhos, intercambiado por experiências, pois, de acordo com seu pensamento, o bom narrador é também um bom ouvinte. Os blogueiros se enquadram nesse perfil, pois cada *post* é seguido por comentários feitos por aqueles que leram. E através desses comentários é que acontece o intercâmbio de experiências, enriquecendo a narração, se enquadrando mais uma vez no que o autor considera uma boa narrativa. Nos blogs, é possível observar um discurso híbrido e, por isso, único de linguagens. A utilização de fotos, vídeos, textos e hipertextos enriquecem ainda mais esse discurso do produtor/receptor de experiências.

Para refletir como os blogs podem se enquadrar no que Walter Benjamin diz ser uma comunicação rica, também é interessante que se pense sobre as ferramentas e suportes que encontramos nos blogs. Estes, junto com todas essas ferramentas são objetos da segunda geração da World Wide Web, a chamada Web 2.0.

1. WEB 2.0, BLOG, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

O termo *Web 2.0* é utilizado como referência para apresentar a segunda geração da Web[4]. É caracterizado por uma tendência que reforça a prática de troca de informações e compartilhamento de forma colaborativa na rede. Segundo Primo, a web 2.0 tem funções sociais importantes "[...] que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática." (PRIMO, 2007, p. 1)

Ainda, segundo Primo (2007), a Web 2.0 refere-se também a uma série de processos de comunicação mediados por tecnologias do computador. Há um aperfeiçoamento da usabilidade e o desenvolvimento de recursos para uma maior participação dos usuários que quanto mais estiverem usando a internet mais estarão colaborando com a melhora dos serviços na rede.

Lévy observa que o ciberespaço permite formar uma segmentação de assuntos ou idéias que atingem as pessoas agora não mais pela sua vinculação institucional, nome ou endereço, mas sim por um "mapa semântico ou subjetivo" dos centros de interesse. No ciberespaço "[...] o endereçamento por centro de interesse e a comunicação todos-todos são condições favoráveis ao desenvolvimento de processos de inteligência coletiva." (LÉVY 2000, p. 207)

Nestes termos, é interessante que se aponte e evidencie mais uma vez algumas características básicas do nosso objeto de estudo antes de partir para uma reflexão sobre comunicação e linguagem, pois o blog está entre as ferramentas mais usadas da Web 2.0.

Blog, abreviação de *weblog*, é uma página da *web* que tem características de um diário pessoal e virtual. Caracteriza-se pela facilidade de acesso, dinamicidade e rápida atualização. A organização é uma característica particular do blog. Os registros ou *posts* são organizados automaticamente por ordem cronológica, ou seja, o último registro

[4] World Wide Web

aparece em destaque na página. A multimodalidade da sua linguagem permite uma reconfiguração da linguagem escrita. Há ainda a possibilidade de registro de vídeos, fotos, links e textos sem nenhum conhecimento de programação (basta um conhecimento básico de internet) e isto também constitui uma vantagem sobre um site convencional, pois não há custo de publicação.

Para Primo, os recursos oferecidos pela Web 2.0 permitem a 'livre criação' e a 'organização distribuída de informações compartilhadas' através de 'associações mentais'. "Nestes casos importa menos a formação especializada de membros individuais. A credibilidade e relevância dos materiais publicados é reconhecida a partir da constante dinâmica de construção e atualização coletiva." (PRIMO, 2007, p. 4)

Tomando os blogs como objeto de estudo, podemos dialogar com o pensamento de Lucia Santaella e fazer uma reflexão sobre a conexão de linguagens como texto, vídeo, foto e hipertexto num mesmo suporte de comunicação contemporâneo. Santaella afirma que há uma multiplicação crescente das formas de linguagem, e que estas crescem na medida em que cada meio é inventado e através do casamento destes meios. "O universo midiático oferece uma fartura de exemplos de hibridização de meios, códigos e sistemas sígnicos." [5] (SANTAELA, 2005, p. 28). Para a autora, as linguagens não param de crescer, a tendência é que busquem novos meios.

> É mais do que tempo [...] de superarmos as visões atomizadas das linguagens, códigos e canais, baseadas apenas nos modos de aparição das mensagens, para buscarmos um tratamento mais econômico e integrador que nos permita compreender como os signos se formam e como as linguagens e os meios se combinam e se misturam. [...] a multiplicação crescente de todas as formas de linguagem tem suas bases em três e não mais do que três matrizes do pensamento e linguagem: a matriz verbal, a matriz visual e a matriz sonora." (SANTAELA, 2005, p. 28-29)

Santaella (2005) é consoante com a idéia de que os 'meios são apenas meios'[6]. E que o mais importante são as linguagens e os códigos. De acordo com o seu pensamento, a mediação não vem das mídias, mas sim dos signos, linguagem e pensamento que elas veiculam. Mas a autora lembra que eles (os meios) têm a sua importância, pois são responsáveis pelo crescimento e multiplicação dos códigos e linguagens.

[5] Para construir esse pensamento Santaella se baseia no pensamento de Charles Sanders Peirce
[6] Para este estudo, entende-se meio como meios de comunicação (exemplos mais clássicos: rádio, TV, jornal, Internet).

> [...] o estudo de processos comunicativos deve pressupor tanto as diferentes linguagens e sistemas sígnicos que se configuram dentro dos veículos em consonância com o potencial e limites de cada veículo, quanto deve pressupor também as misturas entre linguagens que se realizam nos veículos híbridos de que a televisão e, muito mais, a hipermídia são exemplares (SANTAELLA, 2005, p. 380).

Mencionam, ainda, a hipermídia como principal característica das mídias digitais. Para Santaella, é uma linguagem que inaugura "[...] um novo tipo de meio ou ambiente de informação no qual ler, perceber, escrever, pensar e sentir adquirem características inéditas." (SANTAELLA, 2005, p. 390)

A mesma autora usa o termo "arquiteturas líquidas" de Novak (SANTAELLA, 2005) para explicar as estruturas da hipermídia.

> Essa expressão foi cunhada por Marcos Novak (1993) para se referir à modelização líquida da informação, aos dados fluidos, moventes e plásticos acessíveis ao usuário na medida em que este navega na hipermídia, interagindo com os nós e nexos de um roteiro multilinear, multi-sequencial, multi-signíco (palavras, imagens, texto, documentos, sons, ruídos, músicas, vídeo) e labiríntico que o usuário, ele próprio, ajudou interativamente a construir. Ao escolher um percurso, entre muitas possibilidades, o leitor estabelece sua co-participação na produção das mensagens (SANTAELLA, 2005, p. 392-393).

2. O BLOG E O CARÁTER UTILITÁRIO

Segundo Ferreira e Vieira (2007), os blogs pessoais são os mais encontrados na internet, mas existem outros tipos de blogs que ganham status de um canal de comunicação mais comercial ou de caráter informativo, sendo utilizados em diversas áreas. Para este estudo escolhemos três exemplos que contemplam as áreas de moda, jornalismo e estratégia de marketing de empresas.

Para exemplificar alguns desses tipos, destaco novamente as autoras do parágrafo anterior para falar dos blogs de caráter jornalístico.

> [...] a Folha Online foi um dos primeiros jornais do Brasil a investir na cobertura jornalística na rede. Na guerra do Kosovo, em 1999, o site passou a publicar os depoimentos que recebia por e-mail já que não tinha correspondente no local. Essa foi a primeira publicação, no Brasil, de conteúdo jornalístico com informações de leitores. O combate em Kosovo foi considerado a 'guerra da internet' – primeira grande cobertura *online*. (FERREIRA & VIEIRA, 2007, p. 5)

O blog é considerado uma nova mídia e o mercado de negócios, obviamente, viu nessa mídia mais uma forma de se emancipar: " Os blogs tomam a função de geradores de negócios" (FERREIRA & VIEIRA, 2007, p. 7)

Em seu artigo, Ferreira e Vieira (2007) citam o caso da *Motorola*, que lançou o *hiper-blog Moto-à-Porter* durante a edição da *São Paulo Fashion Week (janeiro de 2007)*, cobrindo bastidores, desfiles e mostrando curiosidades. Dessa forma, a empresa tinha como objetivo aproximar formadores de opinião e público-alvo, ou seja, buscava uma interatividade entre estes. Foram convidados dez blogueiros internacionais e quatro nacionais para postar informações.

Sobre os blogs, houve, inicialmente, uma prevalência do público adolescente que foi cedendo espaço para um grupo mais adulto: "[...] a observação desse novo grupo que utiliza o blog como forma de construção das narrativas tem permitido categorizar esses usuários como profissionais de determinadas áreas do conhecimento, tais como jornalistas, médicos, músicos, etc." (ORMUNDO, 2008, p.211).

Partindo deste pressuposto, Ormundo comenta o surgimento de uma função social dos blogs, pensado na perspectiva de um público mais adulto.

> Essa mudança no perfil dos usuários trouxe aspecto novo na linguagem usada para a construção das narrativas, pois os textos desse novo grupo apresentam preocupação social muito grande, tanto por meio de textos que apresentam discussões políticas, como também, por meio daqueles esclarecedores de problemas sociais ligados à saúde física e mental da população. (ORMUNDO, 2008, p.211).

Pode-se falar também dos blogs com caráter de entretenimento sendo um sucesso atualmente no ciberespaço. Os blogueiros trocam informações de seriados, filmes, games, moda, música e se divertem fazendo isso.

3. LINGUAGEM E INTERATIVIDADE: BLOGS OU DIÁRIOS VIRTUAIS

Para caracterizar o blog podemos pensar em duas de suas peculiaridades principais: a interatividade e a linguagem. Sobre sua interatividade, tendo como contexto, numa amplitude maior o ciberespaço, podemos dizer, a partir dos pensamentos de Pierre Lévy, que "O ciberespaço combina as vantagens dos dois

sistemas anteriores[7]. De fato, permite ao mesmo tempo, a reciprocidade na comunicação e a partilha de um contexto. Trata-se de comunicação conforme um dispositivo "todos para todos". (LÉVY, 2000, p.207).

Já sobre a linguagem, Ormundo (2008), pensa que existe uma dinamicidade muito grande no uso das linguagens que aparecem nos blogs (oral, escrita, foto, voz, música, ruído, movimento). Ela chama a isso de "multimodalidade".

> Tal multimodalidade permite posicionar os blogs como gêneros que estão longe de serem exclusivamente escritos. A dinamicidade da forma comoa escrita é apresentada nas narrativas construídas aponta para uma reconfiguração da linguagem escrita, que vem marcada pela inserção de emoctions, fotos, som, marcas de oralidade e, principalmente, do aspecto interativo que essa escrita desencadeia. Não é a escrita que estamos acostumados a ver em outros gêneros discursivos. (ORMUNDO, 2008, p.211).

Para a autora supracitada, verifica-se além da caracterização de uma escrita multimodal, também um hibridismo de gêneros discursivos tantos nos textos publicados como na estrutura da página, que remete a outros gêneros, em forma de link, ou seja, os hipertextos.

O fenômeno de pessoas comuns que começaram a escrever em seus diários virtuais teve início em 1994 (OLIVEIRA, 2006). Apesar da controvérsia em relação à autoria, a americana Carolyn Burke é apontada como a primeira pessoa a manter um diário on-line. Ficou bastante conhecida em 1996, quando participou do projeto no qual pessoas e instituições pretendiam fazer a rede mundial de computadores mais humana.

Porém, um caso pioneiro de ousadia foi de outro americano, Justin Allyn Hall (19 anos). Em janeiro de 1994, Hall inaugurou na rede seu diário, passando a fazer dele um livro aberto sobre a própria vida, publicando detalhes: como bebedeiras, doenças sexualmente transmissíveis que contraiu, viagens, namoros, até o suicídio do seu pai. Além de conter suas experiências vividas cotidianamente narradas com detalhes, seu blog também continha fotos.

Ormundo, quando pensa sobre o conceito de diários *online* e sua linguagem, ressalta que "o fato de o blog ter se transmutado de gênero diário *off-line* não significa

[7] A imprensa - rádio, televisão, etc. - que funcionam em um esquema em estrela, "um para todos"; e o telefone e correio: um esquema em rede, ponto a ponto, "um para um".

que este terminou em detrimento do outro, ou que a escrita tenha que seguir o modelo da escrita do outro." (ORMUNDO, 2008, p.219). Para a autora, os blogs podem ter surgido como uma idéia inicial de diários, mas o seu uso constante por meio de pessoas e ferramentas diversificadas constitui, naturalmente, uma característica particular e uma linguagem própria desse meio.

Fazendo um diálogo com o pensamento de Ormundo, que observa a linguagem e a interatividade vistas nos blogs como outra forma de discurso que não necessariamente exclui outro, cabe aqui uma descrição de Busatto (2006) sobre estes mesmos elementos - linguagem e interatividade - presentes nos blogs.

> Numa complexa operação [...], as matrizes verbal, sonora e plástica se mesclam num processo híbrido, gerando linguagem e comunicação, numa combinação de múltiplas possibilidades, e o internauta vê surgir diante de si uma história gerada pelo meio digital. Imagens que se animam criando um cenário que a qualquer momento pode ser transformado num outro, e num outro mais, ou qualquer outro que salta aos olhos por meio da interatividade que o suporte propõe. (BUSATTO, 2006, p.108)

3.1. A narativa e os Blogs

Para Benjamim, a narrativa tem origens remotas que correspondem a um tipo de experiência que encontra na modernidade sérias dificuldades: "[...] a arte de narrar está em vias de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente. [...] É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências." (BENJAMIN, 1987, p.197-198).

O autor é bastante pessimista em relação à arte de narrar, considerando as escritas como as melhores narrativas, as que são mais próximas das histórias orais contadas por diversos narradores anônimos. Os primeiros narradores seriam exemplificados por dois tipos distintos. O primeiro pelo "camponês sedentário", que traduzia em relatos a sabedoria prática que haviam acumulado, e o segundo pelo "marinheiro comerciante", que contava o que tinha visto:

> Se os camponeses e os marujos foram os primeiros mestres da arte de narrar, foram os artífices que a aperfeiçoaram. No sistema corporativo associava-se o saber das terras distantes, trazidos para casa pelos migrantes, com o saber do passado, recolhido pelo trabalhador sedentário (BENJAMIN, 1987, p.199).

Segundo o mesmo autor, o grande narrador possui suas raízes no povo, principalmente nas camadas artesanais. A contribuição popular não pode ser desprezada para o desenvolvimento da narrativa, não no sentido didático, mas na capacidade de propagação e na técnica de prender a atenção dos ouvintes.

Benjamin considera a experiência adquirida por Leskov em seu emprego de agente russo, de uma firma inglesa, de grande utilidade para a sua experiência literária, pois a serviço da firma viajou pela Rússia enriquecendo suas experiências e deixando traços marcantes em suas narrativas.

No ensaio "O narrador", Walter Benjamim (1987) faz a relação do nascimento do romance moderno, como gênero, ao declínio da narrativa, independentemente da postura assumida pelos escritores romancistas e atribuindo ao romance o primeiro indício da evolução que vai culminar na morte da narrativa: "O que separa o romance da narrativa [...] é que ele [o romancista] está essencialmente vinculado ao livro. [...] O que distingue o romance de todas as outras formas de prosa [...] é que ele nem procede da tradição oral nem a alimenta." (BENJAMIN, 1987, p.201).

O romance é originado, escreve o autor, através do indivíduo isolado que não descreve suas experiências e preocupações, mas que, principalmente, não recebe conselhos nem sabe dá-los, desconsiderando o senso prático, característica nata de muitos narradores, com sua natureza utilitária:

> O romance, cujos primórdios remontam à Antiguidade, precisou de centenas de anos para encontrar, na burguesia ascendente, os elementos favoráveis a seu florescimento. Quando esses elementos surgiram, a narrativa começou pouco a pouco a tornar-se arcaica; [...] com a consolidação da burguesia – da qual a imprensa, no alto capitalismo, é um dos instrumentos mais importantes – destacou-se uma forma de comunicação [...] Ela é tão estranha à narrativa como o romance. Mas é mais ameaçadora e, de resto, provoca uma crise no próprio romance. Essa nova forma de comunicação é a informação. Se a arte da narrativa é hoje rara, a difusão de informação é decisivamente responsável por esse declínio. (BENJAMIN, 1987, p.202-203).

O texto reflete a prevalência da informação sobre a narrativa, pois os fatos já vêm seguidos de informações, desconsiderando a força da narrativa. Seguindo o pensamento de Benjamin, Bussatto (2006), desconsidera os apresentadores de jornais (rádio ou televisão) como possuidores da arte de narrar, "[...] pois o que eles trazem é uma informação alterada pelas tantas camadas de significações, que roubam do ouvinte qualquer possibilidade de (re)significar o fato." (BUSSATTO, 2006, p.111)

A informação só funciona enquanto é nova, possui um curto período de valor, enquanto a narrativa não perde a sua força com o tempo, pois essa força está associada à liberdade de interpretação e reflexão que a narração proporciona por gerações seguidas.

As trocas de experiências que acontecem constantemente nos blogs apontam para uma "[...] desconstrução de abordagens narrativas situadas no universo da modernidade, o que impõe mudança de paradigma no trato da linguagem, com as novas formas de organização das linguagens no contexto da pós-modernidade." (ORMUNDO, 2008, p.214).

4. A IMPORTÂNCIA DO BLOG COMO VEICULO DE NARRATIVAS DE VIDA

Em seu artigo Oliveira (2006) faz um breve mapeamento do desenvolvimento dos *blogs*, que para a autora é um dos fenômenos mais importantes da cultura digital contemporânea, destacando alguns testemunhos de guerras publicados em diários on-line.

Um blog de bastante destaque em 2002 foi o do cidadão iraquiano Salam Pax (como ele se intitulava). Seu blog *"Where is Raed?"* foi citado por noticiários de televisões americanas, pois postava de Bagdá, onde dizia morar com a família, descrevendo diariamente o cotidiano da família e dos amigos e suas preocupações com as movimentações do conflito[8]. Apesar da riqueza de detalhes não deixou de ser foco de desconfiança por pessoas que questionavam a originalidade daqueles testemunhos.

> Da mesma forma que weblogs se prestaram a testemunhos particulares, fictícios ou não, eles também exerceram na guerra Estados Unidos x Iraque outras centenas de importantes funções. Soldados americanos no Iraque puderam se comunicar com os familiares deixados na cidade de Kansas, no estado do Texas, através do blog especialmente criado para esse fim. (OLIVEIRA, 2006, p.2)

No período entre 1914 e 1918[9] o mundo viveu uma das mais cruéis experiências da história. Benjamim em seu artigo *Experiência e pobreza* (1987), observou que os combatentes voltavam silenciosos do campo de batalha, mais pobres em experiências comunicáveis. Esse silêncio influenciou na produção dos livros de guerras, que inundaram o mercado, demonstrando uma fraqueza, pois não continham experiências

[8] Guerra entre os Estados Unidos e Iraque.
[9] Primeira Guerra Mundial.

transmissíveis de boca em boca (experiências empíricas, vivenciadas). Como se o silencio evitasse a propagação de tamanho terror.

Diferente do silêncio dos militares da primeira guerra, relatado por Benjamin, o capitão americano, Eric Rutman, relata em seu blog *Eric war blog*, a sua experiência como o principal líder na área de comunicação das tropas do exército e da marinha no deserto de Doha, no Kuwait[10]. Mas esses exemplos de blogs, criados durante guerras, citados anteriormente, não são casos pioneiros. Em 1999, diários íntimos eram postados durante a Guerra do Kosovo[11] inaugurando o uso do ciberespaço para a propagação de experiências intimas que tinham como plano de fundo a guerra.

> Em pouco tempo os diários virtuais no formato blog evoluíram de filtro de notícias para um conceito mais diretamente ligado aos tradicionais diários íntimos, antes trancados a sete chaves [não eram divulgados]. De fato, muitos deles são utilizados como lugar exclusivo onde blogueiro conta o dia-a-dia, faz confissões, desabafos, bem aos moldes do diarismo tradicional (OLIVEIRA, 2006, p. 6).

Um blog de destaque e de iniciativa pessoal criado durante a guerra foi o da jornalista aposentada de Belgrado, Ivanka Besevic, na época com 74 anos, manteve o diário digital *Sisters under siege*[12] desde o primeiro dia da Guerra do Kosovo. “A dor de Ivanka, dos familiares e amigos durante a guerra pôde atravessar fronteiras e gerar indignações de toda a ordem.[...] a diarista narra os 77 dias em que viveu sob o cerco de bombas, tiros, execuções e atrocidades de toda ordem” (OLIVEIRA, 2006, p 3-4).

O blog de Ivanka é considerado um sucesso, pois escreve sobre sua experiência vivida na guerra, diferente da avalanche de informações que diariamente povoava os noticiários. Se antes os narradores atravessavam as fronteiras contando suas estórias, como os “marinheiros comerciantes” (citado por Benjamin), na modernidade os blogs possibilitam as narrativas atravessarem as fronteiras, assim como as experiências de guerra narradas por Ivanka em seu blog. Seu diferencial era a riqueza da narrativa favorecida pela autoridade de quem viveu a experiência. De acordo com Benjamin a arte de narrar na modernidade é rara:

> Cada manhã recebemos noticias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que o fato já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que

10 Guerra do Golfo
11 Conflitos armados na província da Sérvia
12 Atualmente fora do ar.

> acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação. (BENJAMIN, 1987, P. 203)

Um dos primeiros modelos de narrativa foram os contos de fadas, apresentando características de um trabalho artesanal que se realiza sobre a matéria-prima da experiência e que influencia intermináveis gerações de ouvintes:

> O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o narrador de contos de fadas. Esse conto sabia dar um bom conselho, quando ele era difícil de obter, e oferecer sua ajuda, em caso de emergência. [...] O conto de fadas ensinou há muitos séculos à humanidade, e continua ensinando hoje às crianças [...] (BENJAMIN, 1987, p.215)

Para o crítico supracitado, a narrativa possui certa sabedoria peculiar, que não tem como se expressar adequadamente no romance. Este nos põe diante da questão do "sentido da vida"; a narrativa remete à "moral da história" e essas palavras distinguem ente si o romance da narrativa. A relação entre o narrador e sua matéria, a vida humana, seria a própria relação artesanal.

> Assim definido, o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábo. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer). Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la *inteira*. O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênua de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida. Daí a atmosfera incomparável que circunda o narrador, em Leskov como em Hauff, em Poe como em Stenvenson. O narrador é a figura na qual o justo se encontra consigo mesmo. (BENJAMIN, 1987, p.221).

Walter Benjamin deixa bem claro o seu fascínio pela narração e a sua relação com a memória e as experiências. Chama a atenção também pelo fato de um bom narrador ser também um bom ouvinte, principalmente, dos relatos dos viajantes que vem de longe, narrando as suas experiências e prendendo os ouvintes a fantásticas narrativas.

A partir destas considerações, pode-se aproximar o Blog como ferramenta de narrativa, principalmente, porque, conforme Araújo (2006), é um suporte digital *online*, entendendo suporte digital como meio de comunicação na Internet; É caracterizado pela brevidade textual; É um discurso que se apresenta muitas vezes com violações da norma culta; É um discurso marcado pela coloquialidade; É uma página atualizada

constantemente; É elaborado a partir de um documento pré-moldado, que dispõe o material em ordem cronológica reversa (o documento mais recente em cima e o mais antigo no fim); É um discurso costumeiramente animado em primeira pessoa; Constrói um simulacro de co-participação, exacerbando o papel do leitor co-enunciador (no caso da ferramenta de comentários); Constrói um "modo de ser" blog, ou seja, há um "estilo" blog de expressão e adota com grande recorrência outros discursos como referencia e elabora mecanismos textuais e discursivos para remissão `intertextualidade' (*links*).

Considerações Finais

Os blogueiros se enquadram nas características que Benjamim considera um bom narrador, pois os seus posts se aproximam das histórias narradas oralmente, devido à escrita coloquial feita por pessoas comuns, anônimas. O *blogueiro* cumpre o papel dos tipos pioneiros de narradores apontados por Benjamin: "o camponês sedentário" e o "marinheiro comerciante". Assim como o "camponês sedentário", os blogueiros elaboram narrativas baseadas em suas experiências vividas e acumuladas. A semelhança do *blogueiro* com o "marinheiro comerciante" está na distancia do local onde a experiência foi vivida de onde está o leitor.

O bom narrador para Benjamin é aquele que sabe dar e receber conselhos, intercambiado por experiências, pois, de acordo com o pensamento do autor, o bom narrador é também um bom ouvinte. Os blogueiros se enquadram nesse perfil, pois cada *post* é seguido por comentários feitos por aqueles que leram. E através desses comentários é que acontece o intercambio de experiências, enriquecendo a narração, se enquadrando mais uma vez no que Benjamin considera uma boa narrativa.

Existem os mais diferentes motivos para manter online a narrativa das próprias vidas; um diário contando experiências vividas em uma guerra, relatos de viagens, confessionais, políticos, educativos, com fins jornalísticos, mercadológicos, enfim, milhares de pessoas encontram justificativas para escrever e publicar em seus diários e isto é um fenômeno mundial.

A comunicação observada nos blogs é feita de 'todos para todos', como diz Pierre Lévy. Um discurso no ciberespaço, antes escrito ou oral como nos 'contos de fadas', pode se transformar ou surgir como novo, num composto de linguagens e possibilidades impressionantes. É importante enxergar esses discursos como um fato

social significante e que precisa ser observado e estudado como fenômenos da comunicação.

O blogueiro é um escritor anônimo, porém não é um escritor solitário. É curioso observar como os blogs mantêm a riqueza da narrativa; talvez pela multimodalidade, dinamicidade e interatividade - proporcionadas pela segunda geração da web 2.0 -, que deixam mais ricas as publicações, ou por suprir a necessidade das pessoas externarem sua subjetividade no mundo pós-moderno. É importante atentar para a construção de novos modelos de linguagem, novos discursos, novos paradigmas, os quais poderão redefinir a comunicação no século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Artur Vasconcellos. **A notícia que é notícia**: o blog jornalístico. In: X Colóquio de Pesquisas Sociossemióticas, 2004, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/ObjetosPEAD2006/obj_blog/conceito.pdf> Acesso em 11/09/2009

BENJAMIN, Walter (1985). **Magia e técnica, arte e política**: ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 7-19, 115-119 e 165-221.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI***:* Tradição e ciberespaço. Petróplois, RJ: Vozes, 2006.

FERREIRA, Aletéia; VIEIRA, Josiany. **A moda dos blogs e sua influência na cibercultura**: do diário virtual aos posts comerciais: E-Compós (Brasília), v. 10, p. 1-14, 2007.

Informática: Entenda o que é a Web 2.0. Folha Online, São Paulo, 10 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml >Acesso em: 09/07/2010

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. **A inclusão digital como promessa de desenvolvimento**: Bahia Análise & Dados, v. 1, p. 1, 2006. ; *Meio de divulgação:* Impresso; ISSN/ISBN: 01038117.

ORMUNDO, J. S. **A Dinâmica do Uso Social dos Diários online**. Olhares em Análise de Discurso Crítica. Brasília: v. 01, p. 203-220, 2008.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E- Compós (Brasília), v.9, p. 1-21, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo, SP: Iluminuras: FAPESP, 2005.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. **Para navegar no século XXI**: Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2 ed., 2000.